COMO PREPARAR CANTINHOS ESTÉTICOS EM CRECHES PARA ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

MARIA JULINHA DE SOUZA PESSOA

RESUMO
A organização de cantinhos estéticos na educação infantil é uma estratégia pedagógica essencial que, ao transformar o ambiente em um espaço acolhedor, sensível e intencional, favorece o desenvolvimento integral, a autonomia, a criatividade e as múltiplas linguagens das crianças. Para tal pesquisa, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica, fazendo o uso de 8 artigos científicos como base em sua pesquisa, onde foram encontradas as questões acerca de como preparar o cantinho estético em creche é importante, tendo um enorme foco na organização desses cantinhos e em orientar como essa prática na educação infantil é essencial ao transformar o espaço em um ambiente acolhedor, criativo e estimulante, onde as crianças exploram, interagem e constroem conhecimentos de forma autônoma, lúdica e significativa, dessa forma os cantinhos estéticos na educação infantil são atos pedagógicos que transformam o espaço em um ambiente vivo, acolhedor e provocativo, onde as crianças são protagonistas, exploram, criam e aprendem de forma significativa, reafirmando que o espaço educa tanto quanto o educador, sendo assim, a organização de cantinhos estéticos na educação infantil é uma prática pedagógica fundamental que, ao unir intencionalidade, acolhimento e estética, transforma o ambiente em um espaço vivo de descobertas, aprendizagens e desenvolvimento integral das crianças.

PALAVRA-CHAVE: cantinhos estéticos, pedagogia, educação infantil.

INTRODUÇÃO

A educação infantil, etapa inicial da trajetória educacional, representa um espaço privilegiado de experiências que influenciam diretamente a constituição subjetiva, social e cognitiva da criança. Dentro desse cenário, a creche emerge como um ambiente essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo em seus primeiros anos de vida, exigindo, portanto, práticas pedagógicas intencionalmente planejadas e sensíveis às múltiplas dimensões que compõem o ser humano em formação. Dentre os diversos aspectos que integram essa etapa, a organização do espaço físico, em especial por meio dos chamados “cantinhos estéticos”, destaca-se como um recurso fundamental para a promoção de vivências significativas que respeitem a complexidade e a diversidade dos processos infantis de aprendizagem e desenvolvimento.

A concepção de desenvolvimento integral da criança fundamenta-se na indissociabilidade entre os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, sociais, culturais e simbólicos. Tal perspectiva está contemplada nas diretrizes nacionais e internacionais de educação infantil, que reconhecem a criança como sujeito de direitos, protagonista de seu próprio processo de aprendizagem e possuidora de múltiplas linguagens expressivas. À luz dessa compreensão, o ambiente educativo deve ser concebido não como um espaço meramente funcional ou decorativo, mas como um componente pedagógico ativo e dinâmico, capaz de provocar, mediar e enriquecer experiências formativas. É nesse contexto que se insere a importância da criação de cantinhos estéticos: espaços planejados com intencionalidade, sensibilidade e cuidado, voltados à estimulação sensorial, simbólica e expressiva da criança pequena.

Inspiradas em abordagens pedagógicas contemporâneas, como a filosofia de Reggio Emília, as propostas de ambientação estética valorizam a criança como sujeito cultural e criativo, cuja aprendizagem ocorre por meio da exploração ativa, da experimentação e da interação com o meio. Os cantinhos estéticos, assim compreendidos, extrapolam a dimensão visual do belo e se consolidam como instrumentos que favorecem o desenvolvimento da autonomia, da imaginação, da linguagem, da afetividade e da convivência. Nesses espaços, elementos como texturas diversas, cores harmônicas, iluminação natural, objetos simbólicos, obras de arte, materiais não estruturados e elemen-

tos da natureza são organizados de forma a favorecer a curiosidade, o encantamento e o exercício das múltiplas linguagens infantis. Ademais, a estética, no campo da educação infantil, não se restringe a critérios subjetivos de beleza, mas envolve uma proposta pedagógica fundamentada na escuta atenta das crianças, no respeito aos seus interesses e ritmos, bem como na valorização de sua capacidade criadora. A criação de cantinhos voltados para a leitura, para o faz de conta, para as expressões corporais e artísticas, para as explorações sensoriais e para a investigação do mundo natural, contribui significativamente para a ampliação das possibilidades de aprendizagem e para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e autônomos. Tais experiências são decisivas para a construção de vínculos afetivos, o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas fundamentais na infância.

A preparação de ambientes esteticamente significativos nas creches exige, portanto, o engajamento de profissionais qualificados, capazes de aliar fundamentos teóricos sólidos a uma prática pedagógica humanizada, ética e contextualizada. Exige, ainda, a superação de visões fragmentadas do processo educativo e a adoção de uma abordagem sistêmica e integrada, em que o espaço seja compreendido como um "educador silencioso", capaz de dialogar com a criança, estimular sua criatividade e promover experiências de qualidade.

Dessa forma, o presente estudo propõe-se a investigar como a criação e a organização de cantinhos estéticos em creches podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, por meio da análise de princípios pedagógicos, estéticos e metodológicos que sustentam essa prática. Pretende-se, com isso, demonstrar que os ambientes planejados com intencionalidade e sensibilidade estética constituem não apenas um suporte ao currículo, mas também um direito da criança e uma ferramenta fundamental para a promoção de uma educação infantil democrática, inclusiva e transformadora.

DESENVOLVIMENTO

Criar cantinhos estéticos nas creches é uma forma leve e criativa de estimular o desenvolvimento integral das crianças. Fernandes e Ribeiro (2022) destacam que, quando planejados de forma acolhedora e organizada, esses espaços se tornam verdadeiros recursos pedagógicos que favorecem tanto a aprendizagem quanto a socialização dos pequenos. Mesmo em locais com poucos recursos, é possível montar ambientes ricos e estimulantes usando materiais acessíveis e muita criatividade. Martins et al. (2018) reforçam que preparar esses cantinhos vai além de simplesmente organizar o espaço físico — trata-se de criar ambientes que acolhem, provocam e estimulam o desenvolvimento integral das crianças. A proposta desses espaços parte da ideia de que a criança é protagonista do seu próprio processo de aprendizagem, construindo conhecimentos a partir das interações com os materiais, os espaços e os colegas. Por isso, é essencial que tudo seja planejado com intencionalidade, considerando sempre as necessidades, os interesses e a faixa etária dos pequenos. A organização do ambiente deve favorecer a autonomia, a curiosidade e a experimentação, permitindo que a criança explore livremente, faça escolhas e participe ativamente das atividades.

Rodrigues (2021) também ressalta que os cantinhos de leitura são muito mais do que espaços decorativos. Eles são ambientes afetivos, bem planejados, que despertam nas crianças o prazer pela leitura, estimulando seu desenvolvimento integral. Historicamente, a educação infantil deixou de ter um caráter apenas assistencialista para se consolidar como parte fundamental da educação básica, essencial para o desenvolvimento físico, social, cognitivo e emocional dos pequenos.

Machinski e Camargo (2024) reforçam de forma sensível como os ambientes nas creches impactam diretamente o desenvolvimento das crianças. Mais do que simplesmente organizar móveis e objetos, criar cantinhos estéticos significa pensar em espaços que acolham, provoquem e estimulem, respeitando a autonomia, a curiosidade e a necessidade de interação dos pequenos. O ambiente não é só o espaço físico, mas também um conjunto de elementos como cores, sons, cheiros, texturas e, principalmente, as relações que nele se constroem. Assim, não basta ser

um espaço organizado visualmente — ele precisa ser vivo, dinâmico e pensado a partir das reais necessidades e interesses das crianças.

Nessa mesma linha, Oliveira Silva (2022) mostra como a organização dos cantinhos temáticos dentro da sala de aula estimula significativamente o desenvolvimento integral. A proposta é criar ambientes lúdicos, acolhedores e provocativos, onde as crianças possam interagir, explorar e aprender de forma prazerosa e significativa.

Estudando crianças de três anos em uma creche de Cuiabá, Oliveira Silva (2022) observou que, quando os espaços são organizados com intencionalidade — como cantinhos da beleza, da leitura, do faz de conta e dos blocos de montar —, as crianças se envolvem muito mais nas atividades, desenvolvendo autonomia, socialização, criatividade e imaginação. Os cantinhos mais frequentados foram o da beleza e o do faz de conta, onde elas expressavam livremente seus desejos, fantasias e situações do cotidiano.

Martins et al. (2018) explicam que esses cantinhos podem ser fixos — como os de leitura, imaginação, linguagem e matemática — ou alternativos, de acordo com os projetos desenvolvidos, como os cantinhos da música, do supermercado ou do consultório. Essa diversidade permite que as crianças explorem diferentes linguagens, desenvolvendo habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Quando bem pensados, os ambientes tornam-se verdadeiros "terceiros educadores", estimulando a criação, a interação e a construção do conhecimento. Nesse processo, o educador deixa de ser o centro e passa a ser um facilitador atento às necessidades e potencialidades de cada criança.

Carvalho (s.d.) também reforça que a organização dos cantinhos estéticos é uma estratégia essencial para promover o desenvolvimento integral dos pequenos. Um ambiente bem planejado vai além da estética: ele acolhe, educa e proporciona experiências que fortalecem a autonomia, a criatividade, a socialização e o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças. Esses espaços devem garantir segurança, promover o contato social, respeitar a individualidade e permitir que cada criança se sinta acolhida e pertencente. Ambientes ricos em estímulos ajudam na construção da identidade e da competência, oferecendo desafios que despertam a curiosidade e favorecem a aprendizagem ativa.

Rodrigues (2021) reafirma que, quando bem estruturado, o cantinho da leitura se torna um espaço acolhedor, capaz de despertar nas crianças o interesse pelos livros, pelas histórias e pelo mundo da imaginação. Esse espaço não só estimula o gosto pela leitura, como também promove interações, amplia o vocabulário, fortalece vínculos afetivos e desenvolve a linguagem. Mesmo que algumas escolas não tenham espaços específicos, as professoras relatam que é possível adaptar esses cantinhos dentro da sala de aula ou até ao ar livre, usando pátios, sombras de árvores e outros espaços que proporcionem conforto e conexão. Aqui, a criatividade do educador faz toda a diferença, tornando os ambientes mais ricos e significativos para as crianças.

Fernandes e Ribeiro (2022) ressaltam que o ambiente influencia diretamente o desenvolvimento infantil. Por isso, é essencial que ele seja agradável, aconchegante e planejado para estimular a curiosidade, a imaginação e a autonomia. Espaços bem organizados favorecem o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, além de reduzir situações de estresse e insegurança. Nesse cenário, o lúdico surge como uma estratégia indispensável, permitindo que a criança aprenda brincando, de forma leve, prazerosa e espontânea.

Martins et al. (2018) também destacam que, embora os cantinhos sejam amplamente reconhecidos por sua importância, muitos profissionais ainda encontram desafios para colocá-los em prática, seja pela falta de formação específica ou por limitações estruturais. Mesmo assim, com criatividade, reflexão e intenção pedagógica, qualquer espaço pode ser transformado em um ambiente rico em possibilidades, onde brincar e aprender caminham juntos. Dessa forma, preparar cantinhos estéticos na educação infantil não é apenas organizar o espaço — é um compromisso com a construção de experiências significativas que respeitam e valorizam as infâncias, estimulando o desenvolvimento integral de forma prazerosa e cheia de descobertas.

Oliveira Silva (2022) reforça que o ambiente precisa ser pensado a partir dos interesses e das necessidades das crianças, possibilitando que elas façam escolhas, tenham protagonismo nas brincadeiras e encontrem os materiais sempre acessíveis. Além disso, o espaço não deve ser estático; ele pode e deve ser constantemente reorganizado e enriquecido conforme as interações e as descobertas do dia a dia. O educador, mais do que planejar atividades, deve ser um mediador atento, capaz de observar, escutar e transformar o ambiente para favorecer não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também afetivo, social e motor.

Machinski e Camargo (2024) reforçam que ambientes bem planejados, com materiais acessíveis e esteticamente agradáveis, favorecem o desenvolvimento sensorial, motor, cognitivo, social e afetivo. Isso inclui desde a escolha dos materiais até a forma como eles são dispostos no espaço. Janelas na altura das crianças, cantinhos de leitura aconchegantes, espaços para exploração sensorial, além de materiais que provocam a criatividade — como tecidos, caixas, espelhos e elementos da natureza — são fundamentais. As autoras também destacam que a estética do espaço deve fugir de padrões comerciais ou de temas midiáticos e apostar na valorização do simples, do natural e do que faz sentido para a realidade das crianças.

Rodrigues (2021) reforça que o ambiente possui um papel pedagógico essencial. A disposição dos livros, o cuidado com a estética, os objetos escolhidos e até o local das contações de histórias contribuem para que a criança se sinta acolhida, instigada e envolvida no processo de aprendizagem. Além disso, o estímulo à leitura não depende apenas da escola, mas também do ambiente familiar. Crianças que convivem com livros em casa se engajam mais facilmente com a leitura, enquanto aquelas que não têm esse estímulo podem desenvolver esse gosto por meio das experiências oferecidas na escola, especialmente nas rodas de histórias.

Farias e Magalhães (2017) afirmam que pensar na organização dos espaços na creche vai muito além da estética. É criar ambientes que acolham, estimulem e façam sentido para as crianças, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Esses espaços não servem apenas para decorar, mas para despertar a curiosidade, incentivar a autonomia e oferecer experiências ricas e significativas. Para isso, o educador precisa planejar ambientes que combinem cuidado e aprendizado, garantindo que cada cantinho proporcione exploração, descoberta, movimento, criação e interação. Elementos como música, literatura, materiais sensoriais e objetos diversos devem estar sempre acessíveis, convidando as crianças a tocarem, experimentarem e transformarem o espaço.

As práticas pedagógicas que envolvem o uso dos espaços também foram analisadas. Machinski e Camargo (2024) relatam que, embora as professoras reconheçam a importância dos ambientes, muitas ainda não se percebem como agentes transformadoras desses espaços. Isso reforça a necessidade de formações continuadas que não abordem apenas o cuidar e o educar, mas também a construção de ambientes que dialoguem verdadeiramente com as infâncias. Rodrigues (2021) complementa afirmando que preparar cantinhos estéticos e afetivos na educação infantil é uma prática que contribui diretamente para o desenvolvimento das crianças, oferecendo não só acesso aos livros, mas também a oportunidade de sonhar, imaginar, criar e se expressar, tornando a leitura uma experiência viva e encantadora.

Cecílio (2022) lembra que organizar cantinhos estéticos nas creches não é apenas uma questão de decoração, mas de criar ambientes que promovam autonomia, criatividade, interação e acolhimento. O primeiro passo é refletir sobre o projeto pedagógico da escola e sobre o que se espera que as crianças aprendam. Cada objeto, cada material e cada cantinho deve ter um propósito claro, seja para estimular a curiosidade, o brincar, as descobertas ou a socialização. Fernandes e Ribeiro (2022) reforçam que esses espaços, quando bem pensados, proporcionam experiências significativas, nas quais as crianças exploram, criam e constroem conhecimentos a partir dos próprios interesses. Esses ambientes devem estimular todos os sentidos, desenvolvendo habilidades como criatividade, raciocínio, empatia, coordenação, linguagem e convivência.

Farias e Magalhães (2017) enfatizam que es-

ses espaços precisam ser vivos, dinâmicos e construídos junto com as crianças, sempre levando em conta seus interesses e necessidades. É na interação com o ambiente — e não apenas na observação — que a aprendizagem acontece. O espaço se torna, assim, um terceiro educador, fundamental na construção da identidade, da autonomia e das relações sociais. Por isso, é essencial cuidar da disposição dos móveis, da variedade de materiais e da possibilidade de constantes mudanças, permitindo que o ambiente acompanhe o ritmo, as descobertas e o desenvolvimento sensorial, cognitivo, físico, social e emocional das crianças. Dessa forma, os cantinhos se transformam em verdadeiros convites para brincar, imaginar, criar e aprender todos os dias.

A estética desempenha um papel essencial nesse processo. Cecílio (2022) explica que ambientes organizados, harmônicos e visualmente agradáveis ajudam as crianças a estruturarem seus próprios pensamentos. Isso significa fugir de ambientes excessivamente coloridos, com personagens ou temas comerciais, e apostar em espaços que remetam à vida real, incorporando obras de arte, materiais naturais e diferentes texturas. Fernandes e Ribeiro (2022) reforçam que o brincar livre e os jogos são ferramentas fundamentais nesse processo. Ao assumir papéis, resolver desafios e participar de atividades coletivas, a criança aprende a lidar com regras, emoções e relações, desenvolvendo sua autonomia e sua formação tanto intelectual quanto social.

Entre os cantinhos sugeridos estão o da leitura, que estimula o amor pelos livros (Carvalho, s.d.); o de faz de conta, que desenvolve a imaginação; o de música, que trabalha a percepção auditiva; além dos cantinhos de artes, teatro, médico, casinha e monta-monta, todos pensados para integrar diversão e aprendizado de forma lúdica e prazerosa. Cecílio (2022) destaca que os cantinhos fixos — como os de leitura, faz de conta, blocos e artes — são fundamentais, pois oferecem segurança, previsibilidade e promovem a autonomia. A organização dos materiais deve ser clara e acessível, permitindo que as crianças escolham, utilizem e guardem os objetos de forma independente.

Machinski e Camargo (2024) defendem que preparar cantinhos estéticos na creche é, acima de tudo, um ato pedagógico, político e afetivo. É construir, junto com as crianças, experiências que façam sentido, que estimulem sua autonomia, a socialização, o brincar livre e a exploração criativa do mundo. Afinal, como bem destacam as autoras, o espaço também educa — e cabe ao professor torná-lo um verdadeiro parceiro no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos pequenos.

O uso de materiais simples, recicláveis e de baixo custo é totalmente viável e eficaz, desde que sejam organizados de forma harmônica, evitando o excesso visual e respeitando os interesses do grupo. Carvalho (s.d.) reforça que a constante renovação dos cantinhos, de acordo com os interesses das crianças, mantém o ambiente atrativo e contribui para uma rotina rica e significativa. Afinal, o espaço na educação infantil não é neutro: ele educa, influência e molda comportamentos. O professor, nesse processo, atua como facilitador, criando ambientes que inspirem descobertas, fortaleçam vínculos e ampliem as possibilidades de desenvolvimento. Afinal, brincar é a linguagem da infância e, por meio dos cantinhos, o faz de conta se transforma em aprendizado real e construtivo.

Por fim, Cecílio (2022) lembra que também é importante equilibrar espaços que promovam tanto a socialização quanto momentos de privacidade. Tecidos, móveis baixos e divisórias ajudam a criar esses ambientes dentro da própria sala. Além disso, pensar na estética significa valorizar não só objetos bonitos, mas, sobretudo, as produções das próprias crianças, como desenhos, pinturas e criações livres. Preparar cantinhos estéticos nas creches é, acima de tudo, um ato de cuidado, que combina beleza, funcionalidade, acolhimento e, principalmente, respeito pelo protagonismo infantil.

DISCUSSÃO

A discussão sobre a importância dos cantinhos estéticos na educação infantil desperta uma reflexão urgente e apaixonada sobre o verdadeiro papel do espaço na construção das infâncias. Não dá mais para pensar a creche como um lugar onde as crianças apenas passam o tempo até que os responsáveis voltem do trabalho. O espaço da edu-

cação infantil precisa ser, antes de tudo, um ambiente que acolhe, provoca e transforma. E aqui não estamos falando de decoração bonita, mas de espaços vivos, pulsantes, que dialogam com as crianças e com seus desejos de explorar, descobrir e se expressar.

Quando falamos em desenvolvimento integral, falamos de muito mais do que apenas ensinar cores, números ou letras. Estamos falando de desenvolvimento emocional, social, cognitivo, motor e simbólico — tudo isso acontecendo ao mesmo tempo, de forma fluida e interligada. E os cantinhos estéticos entram exatamente como ferramentas essenciais nesse processo. Eles são convites constantes para que as crianças experimentem o mundo, sintam, toquem, imaginem, criem e se expressem.

É impossível ignorar o quanto a organização intencional dos espaços muda completamente a experiência da criança na escola. Um ambiente pensado para elas, com móveis na sua altura, materiais acessíveis, elementos da natureza, texturas, luz natural e estímulos sensoriais, faz com que elas se sintam pertencentes, respeitadas e protagonistas. E mais: isso impacta diretamente no desenvolvimento da autonomia, da socialização, da criatividade e, consequentemente, na construção do conhecimento.

É assustador perceber que ainda hoje existem instituições que tratam os espaços como meros depósitos de brinquedos ou de móveis alinhados contra a parede, sem vida, sem intenção, sem alma. Isso não é espaço educativo! Isso é negar à criança o direito de viver plenamente sua infância, de se sentir autora de suas experiências. A estética, nesse contexto, não é sobre enfeite: é sobre sentido, sobre conexão, sobre possibilidade de viver experiências ricas, afetivas e significativas.

E a responsabilidade disso não está apenas no arquiteto que desenha uma sala ou na direção da escola. Está, principalmente, nas mãos de cada educador, que precisa entender que o espaço também educa. O ambiente fala, provoca, acolhe ou exclui. E, se ele não estiver em constante transformação, acompanhando as descobertas, os interesses e as necessidades das crianças, ele se torna um espaço que limita ao invés de expandir.

Por isso, pensar em cantinhos estéticos não é luxo, não é frescura e muito menos perda de tempo. É um ato pedagógico, ético, político e afetivo. É assumir que a criança tem direito à beleza, à experimentação, à criação, à liberdade de se mover, escolher, montar, desmontar e, sobretudo, pertencer. É também entender que o espaço deve ser construído junto com as crianças, que elas devem ter voz para sugerir, modificar, apropriar-se desse ambiente que é delas.

E aqui entra outro ponto essencial: esses espaços não precisam ser caros, não precisam ser feitos com materiais sofisticados. Eles precisam ser feitos de intencionalidade, de sensibilidade, de olhar atento e cuidadoso. Caixas de papelão podem virar castelos, tecidos podem criar cabanas, galhos e pedras podem se transformar em elementos de exploração e criação. A simplicidade, quando alinhada ao respeito e ao olhar pedagógico, tem um poder transformador gigantesco.

No fundo, quando defendemos os cantinhos estéticos, estamos defendendo uma infância rica, potente, cheia de significados e de possibilidades. Estamos defendendo uma escola que não sufoca, não limita, não silencia, mas que, ao contrário, acolhe, provoca e impulsiona o desenvolvimento integral das crianças. E, acima de tudo, estamos defendendo um modelo de educação infantil que entende o brincar como linguagem legítima de aprendizagem, e o espaço como um parceiro fundamental nesse processo.

Afinal, na educação infantil, o espaço não é cenário — é protagonista junto com as crianças.

CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi discutido, fica evidente que a organização de cantinhos estéticos na educação infantil não é um mero detalhe decorativo, mas sim uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de transformar a experiência das crianças dentro do ambiente escolar. Esses espaços, quando planejados com intencionalidade, sensibilidade e respeito à infância, tornam-se verdadeiros territórios de descobertas, criações e aprendizagens significativas, onde cada material, cada cor, cada textura tem um propósito claro: provocar, estimular, acolher e favorecer o desenvolvimento integral.

Ao compreender que a criança é protago-

nista de seu processo de aprendizagem, torna-se imprescindível pensar o espaço como um terceiro educador, que dialoga constantemente com seus interesses, desejos e necessidades. Assim, os cantinhos estéticos se consolidam como ambientes vivos, dinâmicos, que se constroem e se ressignificam a partir das interações cotidianas, oferecendo oportunidades ricas para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social.

Portanto, planejar ambientes educativos que contemplem a estética, o acolhimento e a intencionalidade pedagógica é, acima de tudo, um ato de compromisso com uma educação infantil democrática, inclusiva, sensível e transformadora. É reconhecer que o espaço educa, que o ambiente tem voz, que o brincar é uma linguagem legítima e essencial na construção do conhecimento, e que proporcionar às crianças ambientes que inspirem, provoquem e acolham é garantir que cada uma delas viva plenamente sua infância, com dignidade, respeito, beleza e significado.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, RC. A organização dos cantos na rotina da educação infantil. Brasil escola, sd.

CECÍLIO, C. Educação infantil: como organizar o espaço escolar com intencionalidade pedagógica. Nova escola, 2022.

FARIAS, CS; Magalhães, C. Participação das crianças pequenas na creche por meio da organização do espaço. Humanidades e inovação, v. 4, n. 5, 2017.

FERNANDES, V; Ribeiro, DR. A importância dos cantinhos na educação infantil. Even3 publicações, 2022.

MACHINSKI, JB; Camargo, D. A organização de espaços/ambientes na creche: diálogos entre formação, conceitos e escolhas. Cadernos de educação, Pelotas, n. 68, e. 024027, p. 01-23, 2024.

MARTINS, JA; Araújo, BL; Avelar, TP; Luz, LF. Cantinhos produtivos: a intencionalidade na organização do espaço na educação infantil. V conedu, 2018.

OLIVEIRA Silva, DC. As manifestações das crianças de três anos nos cantinhos temáticos de uma sala de aula de educação infantil. Revista Ibero, v. 8, n. 08, ago 2022.

RODRIGUES, MS. Os cantinhos da literatura na educação infantil: espaços de aprendizagem. Revista Even Pedagog, v. 12, n. 2, e. 31, p. 399-408, 2021.